



**Olhando para além do universo observável: diálogos e
tensionamentos teóricos entre mediação e plataforma¹**
**Looking beyond the observable universe: dialogues and
theoretical tensions between mediation and
platformization**

Viviane Borelli

Eduardo Ruedell

Palavras-chave: Mediação; Plataformação; Circulação de Sentidos; Processos Sociais.

A modernidade em seu crepúsculo ofereceu aos cientistas sociais uma série de desafios a serem enfrentados a fim de compreender novos fenômenos que passaram a se desenrolar nas sociedades humanas. Na vanguarda dos estudos de semiótica e comunicação naquele momento, Eliseo Verón direcionou seu olhar à mediação, um fenômeno que, segundo o próprio semiótico, é muito mais antigo, mas que, então, passou a mostrar suas implicações de forma mais evidente.

Na contemporaneidade, porém, esses fenômenos se complexificaram, e no que diz respeito à mediação, como é muito bem esmiuçado nas últimas obras de Verón (2004, 2013, 2014), os próprios processos sociais arrolados a ela, em grande parte relacionados a uma interpenetração entre as mídias e as sociedades, tornaram-se mais intrincados. Mesmo assim, no caso de alguns desses processos, como a circulação de sentidos (Fausto Neto, 2018), apesar do grande emaranhamento por trás de seu

¹ Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

funcionamento, tornou-se possível observar, coletar e analisar indícios deixados por eles. Essa possibilidade representou, para os estudos em comunicação e mídias digitais, um ponto de virada em direção a uma melhor compreensão do funcionamento dos fenômenos e processos sociais que interessam a investigadores que se debruçam sobre pontos de inflexão como a influência mútua exercida entre as mídias e as esferas públicas, por exemplo.

A expansão do uso da internet, a que Fausto Neto (2018) denomina de revolução do acesso, tornou-se marco decisivo para a possibilidade de realização desse “passo adiante” nos estudos em comunicação, sobretudo na seara da midiatização. Ao mesmo tempo, essa expansão, que fora privilegiada por um número cada vez maior de sujeitos inscritos em diferentes plataformas, motivou distintos grupos de investigadores a observar justamente as transformações e os impactos gerados não só a partir da presença, mas também das práticas sociais geradas pelas dinâmicas interacionais produzidas pelo atravessamento de plataformas nas sociedades contemporâneas. Esse fenômeno, ao que Van Dijck, Poell e De Waal (2018) chamam de plataformização, compartilha com a noção de midiatização importantes similaridades, embora carregue características facilmente dissociáveis da mesma.

E é importante notar que, mesmo que a internet constitua um marco importante tanto para os estudos em midiatização, quanto para os estudos em plataformização, esses dois projetos intelectuais possuem distinções marcantes no que diz respeito ao tratamento dado a objetos a ela relacionados, e também aos acionamentos teóricos e construções metodológicas realizadas para a observação e análise desses objetos.

Por outro lado, o que nos intriga e nos motiva a propor essa reflexão são basicamente três fatores: (1) os acionamentos teóricos de uma área raramente são antagônicos aos da outra, podendo, na verdade, fomentar diálogos que se preocupem em encontrar pontos convergentes para a construção de um “conhecimento comum” às duas perspectivas; (2) em ambos os casos, trajetórias metodológicas como o estudo de caso e o mosaico (Becker, 1993), além do paradigma indiciário (Ginzburg, 1980) e outras



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

abordagens advindas da semiótica, podem ser utilizados para guiar a investigação, o que indica a possibilidade de que os processos que se desenrolam a partir dos fenômenos estudados possuam em seu *core* similaridades constituintes passíveis de serem apreendidos pelo investigador, capazes de revelar suas características e complexidades; e (3) ambos os fenômenos estão relacionados a um grande número de processos sociais em comum e sobre os quais nos debruçamos enquanto cientistas sociais e comunicólogos na Contemporaneidade.

Assim, o que se pretende aqui é tensionar essas duas correntes epistemológicas, partindo da perspectiva semioantropológica da midiatização proposta por Verón (2013, 2014) e de plataformização conforme proposta por Van Dijck, Poell e De Wall (2018) e Van Dijck (2021). E embora essa seja uma discussão teórica, ela não é fruto do acaso, mas deriva das práticas de pesquisa que temos realizado ao longo dos últimos anos junto ao Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid – UFSM/CNPq). Assim, embora não apresentemos aqui um caso ou a análise de um objeto em específico, realizaremos os acionamentos teóricos necessários a partir das experiências empíricas que nos levaram a este desafio e que serão destacas na apresentação deste trabalho quando da realização do Evento. Fazemos esse movimento a partir das práticas de pesquisa, por estarmos de acordo com as realizações epistemológicas de Braga (2008, 2011, 2019) no que diz respeito à construção do conhecimento teórico, uma vez que vemos no ofício do investigador e sua ligação com o mundo através da construção de sua imaginação sociológica (Mills, 2005), uma base sólida e necessária para a formulação de hipóteses e teorias que dêem conta dos complexos fenômenos sociais que temos observado.

Para além disso, nos compete também a tarefa de dar conta de dois desafios importantes. O primeiro diz respeito às críticas cada vez mais frequentes em eventos da área da comunicação à perspectiva semioantropológica da midiatização, acusando-a de ser “antropocêntrica”, usualmente como resultado de uma leitura equivocada de suas bases teóricas. O segundo está relacionado à plataformização e o seu uso enquanto uma



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

possibilidade a esse suposto “antropocentrismo” da miatização, o que, muitas vezes, leva a elocubrações que, na tentativa equivocada de anular os viéses presentes em toda e qualquer investigação, perdem-se em reflexões que tendem ao tecnodeterminismo. Essas conclusões apressadas carecem de reflexão crítica, pois expressam percepções relacionadas a uma suposta “neutralidade” das plataformas e algoritmos, e que não reconhecem na formação histórica das sociedades a influência do neoliberalismo sobre as atividades midiáticas e a formação da sociedade civil. Não traremos um extenso debate histórico e econômico, mas acreditamos ser importante a demarcação desses pontos, seguindo a ideia veroniana já tão abandonada de que as análises devem ser realizadas considerando-se os contextos históricos, culturais e econômicos por trás dos fenômenos estudados.

Por fim, direcionamos nosso olhar para o desafio que é voltar-se aos estudos sobre circulação de sentidos, o que tem sido desenvolvidos por distintos pesquisadores latino-americanos. A emergência da circulação nos provoca a observar a comunicação para além de uma perspectiva linear, que privilegia um momento no qual produção e reconhecimento ocupavam lugares demarcados, como destaca Verón (2004, 2013) quando problematiza a complexidade dos fenômenos sociais. Sua natureza enquanto característica da miatização das sociedades evidencia a importância desse movimento, partindo desde perspectivas que privilegiam sua manifestação inter-sistêmica (Carlón, 2018), quanto a partir das plataformas (Fernández, 2018).

É importante relatar, porém, que não temos a pretensão de propor uma episteme e nem mesmo uma ruptura em nenhum desses dois projetos de estudos. Apenas nos interessa provocar uma discussão a fim de encontrar pontos estratégicos entre ambas perspectivas, de modo a fomentar investigações futuras nesta mesma direção.

Referências

BECKER, Howard Saul. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.



Anais de Resumos Expandidos
V Seminário Internacional de Pesquisas
em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária. **Matrizes**, v. 1, n. 2, p. 73-88, 2008.

BRAGA, José Luiz. A prática da pesquisa em comunicação – abordagem metodológica como tomada de decisões. In *Ecompós*, v. 14, n.1, p. 1-33 2011.

BRAGA, José Luiz. A prática da teoria na pesquisa em comunicação. **Galáxia**, s/v, n. 41, p. 48-61, 2019.

CARLÓN, Mário. Sur les traces de Verón. Une approche aux nouvelles conditions de circulation du sens dans l'ère contemporaine". **Communication & Langages**, v. 2, n. 196, p. 99-120, 2018.

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, v. 6, s/n, p. 8-40, 2018.

FERNÁNDEZ, José Luis. **Plataformas mediáticas**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: La Crujía, 2018.

GINZBURG, Carlo. Signes, traces, pistes: Racines d'un paradigme de l'indice. **Le Débat**, s/v, n. 6, p. 3-44, 1980.

MILLS, Charles Wright. **The sociological imagination**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

VAN DIJCK, José. Seeing the forest for the trees: Visualizing platformization and its governance. **New Media & Society**, n. 23, v. 9, p. 2801-2819, 2021.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; DE WAAL, Martijn. **The platform society: Public values in a connective world**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

VERÓN, Eliseo. **La Semiosis Social 2: Ideas, momentos, interpretantes**. 1ª Ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2013.

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **Matrizes**. São Paulo, s/v, n. 1, p. 13-19, 2014.